

Ilma. Sra. Ana Cristina Castro –
Presidente da Fundação Cultural de Curitiba (FCC)

O SATED PR encaminha em anexo nota redigida pelos coletivos Camisa Preta, Salve a Graxa e APTE - Associação dos Profissionais e Técnicos de Festas, Shows, Espetáculos e Eventos Corporativos do Estado do Paraná, publicada nas redes sociais e enviada a este sindicato, referente ao Edital 025/2021.

A iniciativa da FCC de lançar um edital específico para a técnica, em atendimento a uma realidade apresentada pela própria categoria e pelo SATED PR em reunião com a FCC, certamente foi um importante avanço nas políticas públicas culturais do município nesse momento de pandemia. Entretanto, o segmento continua com dificuldades para se inscrever e acessar essa política pública, dentre outras razões pela dificuldade da técnica em obter suas certidões negativas nesse momento de pandemia, uma vez que muitas e muitos desses profissionais estão inadimplentes com impostos devido à pandemia. Com isso, é importante observarmos que na prática essa relevante iniciativa do lançamento do edital específico, possivelmente ainda não deverá gerar o efeito desejado, de atender a muitos desses importantes profissionais do setor cultural. Por tudo isso, recebemos com empatia o relato da nota em anexo, e apoiamos a iniciativa.

Sabemos que a FCC não possui autonomia para dispensar a exigência da apresentação das certidões negativas em editais da área cultural, e por isso acreditamos que seja fundamental o esforço conjunto da FCC, poder legislativo municipal e da Prefeitura na busca de uma solução. Nesse sentido, observando as dificuldades a serem enfrentadas, encaminhamos duas sugestões:

- 1) Articulação e tramitação em regime de urgência de Projeto de Lei (PL) de iniciativa do Executivo que permita que em momentos de calamidade, como é o caso, seja dispensada a apresentação de certidões negativas em editais da área cultural, a exemplo da PL 299/2021, que já tramita na Assembleia Legislativa do Paraná e seguindo uma das sugestões debatidas em Audiência Pública na Câmara de

Vereadores de Curitiba, realizada no dia 24 de junho de 2021, com a presença da presidente da FCC, do presidente do SATED PR e de Vereadores em especial da Comissão de Cultura.

- 2) Caso não sejam preenchidas todas as vagas ofertadas no referido edital, sugerimos que a FCC busque reservar tais recursos para o lançamento de um novo edital para a técnica, logo após a possível aprovação em regime de urgência de tal PL, sugerida no item 1.

Nos colocamos à disposição para colaborar e somar esforços no que for necessário para avançarmos em relação ao proposto. Sabemos da dificuldade de execução de tais propostas, mas acreditamos que o esforço conjunto da Prefeitura, FCC, vereadores e da sociedade civil, através do SATED PR e de outros movimentos que apoiam a PL 299, poderia tornar essa conquista realidade também em Curitiba. Convidamos a FCC a abraçar tais propostas tão urgentes para que iniciemos um movimento para que os trabalhadores e trabalhadoras da Cultura possam de fato ter mais acesso a editais emergenciais, para assim diminuir danos causados pela pandemia e por tanto tempo sem trabalho. O SATED PR reforça que está à disposição para colaborar nos debates e articulação que possam fortalecer e acelerar tais demandas, em especial junto ao legislativo local. Mas sabemos que para tais propostas avançarem é necessário o apoio e protagonismo da FCC nessas ações. Além de atender aos legítimos anseios da técnica nesse momento pandêmico, poderemos atender a mais agentes culturais.

Grato,



Adriano Esturilho
Presidente SATED/PR

Anexo 1:

NOTA REPÚDIO – FAMÍLIA CAMISA PRETA / SALVE A GRAXA CWB / APTE

Acreditamos todos que havíamos conquistado uma vitória com a proposta de edital da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) destinada exclusivamente aos técnicos. Inclusive encaminhamos diversas sugestões, dentre elas a retirada das certidões negativas, fator excludente que inviabiliza muitos profissionais da técnica que neste momento estão passando por dificuldades de sustento do básico.

Parece que por mais que nos esforcemos em mostrar a realidade do nosso setor, por mais que todo Paraná conheça a batalha que travamos através da Campanha Salve a Graxa e que por sinal nunca teve ajuda de nenhum órgão governamental, mesmo assim não somos contemplados pelas gestões culturais que não permitem a desburocratização dos processos de distribuição de recursos, fator que impede, de forma intensa, a participação dos técnicos nos editais.

Entendemos a questão da insegurança jurídica dentro das gestões, mas somos contra condicionar a cultura à Lei de Licitação. Isto define um processo excludente quando exige certidões negativas diante de um contexto de extremas necessidades, falta de oportunidades, acúmulos de dívidas e fome pelo qual tem passado toda a categoria neste momento, bem diferente de quem está sentado em salas confortáveis, com seus salários garantidos, cegos e indiferentes à realidade dos profissionais da técnica.

Nenhum técnico consegue apresentar uma certidão negativa neste momento. Não estamos deixando de pagar nossas contas por que queremos. Somos uma classe, na sua maioria de poucas posses, mas somos honrados enquanto profissionais e por isto tentamos manter nossos nomes limpos, sem pendências, porém estando sem trabalhar já há 15 meses isso se torna completamente impossível.

Burocráticos da cultura, imaginem-se sem emprego diante desse cenário pandêmico com uma família para sustentar, sem condições de pagar alguns impostos básicos e que para participar de um edital que lhe traria um pouco de dignidade, lhes fossem cobradas as tais certidões negativas, como se sentiriam? Arriscamos algumas respostas, impotentes, desesperados, excluídos, ignorados, e esse sentimento aflige tanto os que por ventura sejam contemplados em determinados editais, sendo minoria, quanto a maioria, que não habilitam em função da inexistência de certidões negativas.

Deixamos bem claro, que não percebemos as propostas de contrapartidas como fatores limitadores do processo. Conseguimos articular o que for necessário. Uma gravação de vídeo por exemplo, é bem possível ser realizada via união em força tarefa através de apoio de muitos que caminham conosco e que contribuem na compreensão dos editais, na composição dos documentos, emprestando câmeras, celulares, espaços para gravações, na produção e criação em geral.

O fato concreto é que temos poucos recursos para a base da nossa sobrevivência e todos os que nos ajudam também vivem numa situação delicada. Estamos tentando ajudar conforme nossas condições, mas entendendo que os recursos estão aí para amparar de

forma real toda a cadeia produtiva da cultura, nos posicionamos incisivamente para que muitos sejam contemplados e que essa realidade não vire uma fantasia. Não acreditamos que os recursos cheguem a quem precisa da forma como nos são propostos.

Saibam todos que nós, os ARTISTAS CRIADORES e os ARTISTAS TÉCNICOS, conhecidos como CAMISAS PRETAS OU GRAXAS, estamos mais articulados, organizados e unidos do que nunca, e que lamentamos mais uma vez a falta de visão e sensibilidade, e a teimosia em não ouvir quem está no dia a dia, vivendo e sentindo as dificuldades da falta do fazer artístico cultural. Talvez um dia, quando resolvermos parar toda produção cultural, e quando a falta do entretenimento pesar no dia a dia da nossa sociedade, quem sabe resolvam nos ouvir, reconhecer e valorizar nossa função!

SALVE A FAMILIA CAMISA PRETA! SALVE A GRAXA!